



ESTUDO DE CASO SOBRE SABERES TRADICIONAIS E PRÁTICAS DE CONSUMO COMO ATOS DE RESISTÊNCIA CULTURAL EM QUILOMBOS

Azira Amâncio Garcia⁽¹⁾

Química, pós-graduada em Gestão Ambiental, Sociopsicologia, Limnologia, Tratamento de Efluentes e Microbiologia. Aposentada da Sabesp, tendo atuado na área de Gestão Ambiental e Laboratórios. Foi presidente da AESAN e Diretora de Desenvolvimento Profissional APU. Atualmente é integrante do G9, membro do Conselho Deliberativo da AESabesp, do Conselho Consultivo da AESAN e da Comissão Organizadora do Encontro Técnico/Fenasan na Coordenação das visitas técnicas.

Eliana Irie Kitahara⁽²⁾

Tecnóloga Sanitária pela Unicamp, Engenharia Civil pela UNG e especialização em Saúde Pública e Ambiental (FSP-USP) Gestão Ambiental (CETESB e ISITEC) Controle da Poluição das Águas - JICA/Japão. Coordenou a partida da operação das ETES Parque Novo Mundo, São Miguel. Na CSAN atuou na elaboração de Planos Municipais de Saneamento Básico-PMS. Conselheira Fiscal da ABES Nacional (2024/2026) e na Diretoria de Projetos da APU (Associação dos Profissionais Universitários da Sabesp).

Iracy Fatima Garrido de Araujo Bim⁽³⁾

Formada em Arquitetura e Urbanismo (UMC), com Pós-graduação em Gestão Ambiental Saúde Pública (FSP USP) e Administração de empresas (Mackenzie). Trabalhou na Sabesp na gestão de processos de licenciamento ambiental (Cetesb, DAEE, IPHAN, CONDEPHAAT, Prefeituras entre outros), na coordenação dos Relatórios Ambientais para o licenciamento ambiental na Crise Hídrica de 2014/2015, participou da elaboração nas Leis Específicas para as Bacias do Guarapiranga e Billings.

Eliana Boa Ventura⁽⁴⁾

Engenharia Química, pós- graduação em Tecnologias Ambientais, Administração e MBA em Saneamento Ambiental. Trabalhou na Sabesp por 26 anos. Atuou em operação de Estação de Tratamento de Esgoto, controle de processos, qualidade e manutenção produtiva total. Atuou na Auditoria Interna da Sabesp desenvolvendo trabalhos de Auditoria Operacional na área comercial, ambiental e de gestão de pessoas, e Lei Sarbanes Oxley. Atualmente é presidente da Associação dos Educadores Regional em Santo André.

Vania Lucia Rodrigues⁽⁵⁾

Engenheira Civil, mestre e doutora em Engenharia Hidráulica. Trabalhou na área técnica da SABESP tendo exercido atividades nas áreas de planejamento de sistemas de saneamento e de gestão ambiental, e coordenou a representação institucional da empresa no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos. Professora universitária, atualmente é pesquisadora visitante no Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do ABC – UFABC .

Endereço⁽¹⁾: Rua Copacabana nº 500 – aptº 111 – Santa Terezinha – São Paulo – São Paulo- CEP: 02461-000 - Brasil - Tel: +55 (11) 99626-7743- e-mail: azamagarcia@gmail.com.

RESUMO

Especialistas vêm desenvolvendo desde 2021 propostas de projetos com o objetivo de implantar soluções sustentáveis de saneamento rural em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, estado de São Paulo. As propostas apresentam alternativas de infraestruturas voltadas para o tratamento de água e tratamento de esgoto, bem como o manejo dos resíduos. O módulo resíduo e consumo responsável foi incorporado ao projeto por meio de rodas de conversa, prática interativa realizada com o propósito de despertar uma nova consciência ambiental, social e econômica. A partir do tema Educação Ambiental para o Consumo Responsável, a dinâmica foi conduzida como uma oportunidade para levantar questões sobre os aspectos motivadores do consumo e o desenvolvimento de um curso de formação em educação ambiental e agente ambiental. As atividades contribuíram para o fortalecimento e para a valorização dos modos de vida tradicionais. Propiciar uma reflexão crítica sobre o consumo responsável configura-se como estratégia essencial para enfrentar as causas do consumo exacerbado e seus impactos, que vem ocorrendo de forma crescente em comunidades quilombolas, com impactos nos costumes locais. A abordagem do tema propiciou impactos positivos provocando discussões entre os jovens quilombolas, o grupo mais suscetível aos apelos consumista.

PALAVRAS-CHAVE: Consumo Responsável, Costumes Tradicionais, Quilombolas



INTRODUÇÃO

O saneamento rural engloba os mesmos serviços do saneamento básico que compreende o abastecimento de água, coleta e tratamento de esgoto, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo de águas pluviais. Ainda é um desafio no Brasil, impulsionando o setor a desenvolver projetos voltados ao desenvolvimento de soluções sustentáveis que respeitem às peculiaridades dos territórios tradicionais, a fim de propiciar que as ações implantadas continuem ao longo do tempo gerando efeitos positivos, mesmo após o encerramento dos projetos.

O acesso aos serviços básicos de saneamento ainda é insuficiente e muito desigual em áreas rurais, pois há um número considerável de pessoas que não se beneficiam desses serviços, considerando às características dessas áreas, que geralmente dentre outros aspectos são mais dispersas, apresentam menor densidade populacional e necessidades específicas de infraestruturas, enfrentando dificuldades para a instalação e adequada estruturação.

Para implantar melhorias nesses locais é necessário o aprimoramento de políticas públicas, investimentos e ações que promovam conscientização, utilizando práticas de educação ambiental junto à população dessas áreas, uma vez que a participação de todos é fundamental para a garantia do bom funcionamento dos sistemas de saneamento implantados. Essas iniciativas potencializam a capacidade da comunidade proteger os recursos naturais em seus territórios, com base em seus conhecimentos tradicionais e práticas sustentáveis. A garantia de acesso a esses serviços essenciais são indispensáveis para o bom funcionamento comunitário, para o bem-estar e saúde da população local.

A apresentação do tema resíduos, junto às comunidades quilombolas do Vale do Ribeira, foi realizada por meio de Roda de Conversa - dinâmica interativa que propicia o diálogo e a troca de experiências. As atividades possibilitaram a identificação de demandas locais e a reflexão sobre questões relacionadas à geração, destinação adequada dos resíduos, consumo responsável e saneamento ambiental. Em meio aos debates ocorridos, no desenvolvimento das rodas evidenciou-se que os jovens quilombolas são os que estão mais expostos aos apelos do consumismo não só de bens materiais, o que muitas vezes os afastam de suas raízes. Uma reflexão crítica sobre esse tema pode contribuir para o resgate da identidade quilombola, valorizando tradições e os hábitos de consumo alinhados à cultura e aos saberes ancestrais.

O tema conduzido nas Rodas de conversa foi - Educação Ambiental para o Consumo Responsável, desenvolvido na perspectiva de propiciar conhecimento, fortalecer os pilares da resistência cultural e promover melhoria na qualidade de vida da comunidade quilombola. Promover a consciência crítica sobre o consumo e seus impactos é uma estratégia fundamental para enfrentar os desafios ambientais e contribuir para a construção de soluções sustentáveis.

Vale ressaltar que a globalização tem impactado diretamente na estrutura social influenciando nos padrões estabelecidos para a vida em sociedade e na identidade, impulsionando os indivíduos a consumir de forma exacerbada para reforçar a percepção de integração e legitimar o pertencimento. Considerando que as comunidades tradicionais, a exemplo dos quilombos, coexistem com a sociedade urbana moderna e se tornam sujeitas as influências das transformações socioeconômicas e aos estímulos ao consumismo, debates sobre consumo responsável podem fortalecer a valorização das práticas culturais destas comunidades, uma vez que as pessoas são constantemente moldadas por influências externas e pelo marketing que desempenham um papel central na criação de novos desejos e na disseminação de padrões de consumo. Os jovens, em especial, são os mais suscetíveis a essas influências, frequentemente incapazes de distinguir desejos superficiais de necessidades reais.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Estabelecer uma estrutura de curso de educação ambiental voltado ao consumo responsável, promovendo reflexões sobre os impactos econômicos, sociais e ambientais sobre as escolhas de consumo, contribuindo para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre estilos de vida, além de colaborar para a valorização das tradições locais e a formação da identidade cultural dos jovens quilombolas.

Objetivos específicos

- a) Formar agentes ambientais para uma possível atuação no setor de gerenciamento de resíduos sólidos urbanos;

- b) Incentivar ao empreendedorismo comunitário, apoiando a criação de iniciativas que gerem renda e reforcem as tradições culturais;
- c) Estabelecer parcerias sustentáveis com organizações, empresas e instituições que promovam práticas éticas e responsáveis;
- d) Potencializar a valorização da identidade local cultural;
- e) Valorizar os saberes tradicionais como alternativa ao consumismo globalizado, promovendo sua integração com práticas contemporâneas sustentáveis;
- f) Estabelecer base para a estruturação de Projeto Piloto de Gestão Compartilhada do Saneamento para os Quilombos do município de Eldorado.

METODOLOGIA UTILIZADA

A. As rodas de conversas (realizado):

Ferramenta de intervenção utilizada junto à comunidade quilombolas, para a troca de saberes e por contribuir que a construção das atividades seja realizada de forma coletiva, propiciando o fortalecimento e empoderamento do coletivo, garantindo a internalização dos resultados. As rodas são desenvolvidas em vários momentos: para levantamento de necessidades, estruturação, desenvolvimento, redirecionamento das atividades e avaliação dos resultados.

- Realizadas em áreas comunitárias dos Quilombo Galvão e no Quilombo São Pedro – Jan/24.

B. Curso básico de formação de agentes ambientais (em desenvolvimento):

Capacitar os moradores das comunidades quilombolas para atuar como agentes ambientais, promovendo a sustentabilidade e gerando oportunidades de emprego e renda.

C. Detalhes do Curso:

Público-Alvo:

- Moradores das comunidades quilombolas.

Formato:

- Presencial, favorecendo a interação e o aprendizado prático.

Carga Horária:

- 24 horas, distribuída entre teoria e prática (visita à Cooperativa de catadores).

Conteúdo Programático:

- Introdução aos conceitos: meio ambiente, classificação, tipos e segregação dos resíduos sólidos, ciclo de vida, pegada ecológica, coleta seletiva, processo de reciclagem, logística reserva, conceito 3Rs, destinação responsável, impactos ambientais do descarte inadequado e assuntos afins.

Certificado de participação no curso:

- Será fornecido ao final do curso o certificado ao participante que registrar 75% de presença.

D. Resultados esperados com realização dos cursos

Estabelecimento de Parcerias sustentáveis:

- A identificação de parceiros é um ponto-chave para o sucesso dos projetos de empreendedorismo nos quilombos, por isso será empenhado a criação de uma rede de relacionamentos diversificada para a criação de parcerias sustentáveis que fortaleçam a economia local e promovam a valorização do produto interno.

Mapeamento de Parceiros Potenciais:

- Captação de recursos humanos e financeiro entre empresas privadas interessadas em praticar ações de responsabilidade social e sustentabilidade, organizações não governamentais com foco em empreendedorismo, instituições de ensino para capacitação, pesquisa e suporte e órgãos governamentais para apoio em políticas públicas e financiamentos.

Promoção da Valorização do Produto Interno:



- Por meio das parcerias, realizando oficinas e treinamentos é possível identificar os produtos e serviços com potencial local, como artesanato, alimentos orgânicos e turismo cultural.

AREA DE ATUAÇÃO

Quilombos são comunidades constituídas por descendentes de negros que na origem foram formados por africanos que resistiram à escravidão no Brasil. Inicialmente os negros fugidos se organizavam em territórios coletivos, onde buscavam liberdade, autonomia e preservação de suas culturas. Ainda hoje existem muitas comunidades quilombolas no Brasil que resistem ao tempo e a urbanização mantendo as suas tradições em contato com a natureza, todavia grande parte da população vive em condições precárias, seja em termos de acesso à água, tratamento de esgoto ou coleta de lixo. A Constituição Brasileira reconhece as comunidades quilombolas como povos tradicionais com direito à propriedade de seus territórios. A Figura 1 mostra a localização dos quilombos do Projeto de Gestão Compartilhada do Saneamento no município de Eldorado. A Tabela 1 mostra a relação de comunidades quilombolas com cadastro de domicílios realizados pela prefeitura de Eldorado preenchendo o formulário que atende os critérios do Programa Água é Vida, sob-responsabilidade da Coordenadoria de Saneamento de São Paulo (CSAN), através de Convênio assinado com a Secretaria de Meio Ambiente, Saneamento e Infraestrutura de Saneamento do estado de São Paulo (SEMIL).

A identificação das necessidades de forma coletiva e a colaboração dos membros da comunidade na elaboração de propostas é a garantia de soluções mais eficazes e adequadas às necessidades com resultados perenes.

Neste sentido, a gestão compartilhada propicia o compartilhamento de responsabilidades no desenvolvimento das atividades e promovem uma melhor interação e participação ativa dos indivíduos promovendo uma gestão sustentável.

Aspectos que contribuem para a gestão compartilhada do saneamento em quilombos seja viável:

- a) ONU - Quilombolas são considerados pessoas em vulnerabilidade social mais afetadas por eventos climáticos.
- b) IBGE 2022 - 94,6% dos quilombolas em áreas rurais convivem com precariedades no saneamento básico.
- c) ESTADO DE SÃO PAULO - 61 quilombos, sendo 36 regularizados.
- d) MUNICÍPIO DE ELDORADO/VALE DO RIBEIRA - 19 quilombos, sendo 13 regularizados. • Organizados por Associações.

Figura 1 – Localização dos cinco quilombos



Localização dos Quilombos

Fonte: imagem Google Earth 2021



Tabela 1 - Domicílios de Quilombos cadastrados para instalação de USI (Unidade Sanitária Individual)

Número	Comunidade	Nº de famílias	Área total (ha)
01	André Lopes	148	3.200,16
02	Galvão	40	2.234,34
03	São Pedro	60	4.688,26
04	Poça	102	1.126,14
05	Pedro Cubas	129	3.806,23

Fonte: PME/CSAN - Programa Água é Vida (2023)

RESULTADOS OBTIDOS

Ações expressivas vêm sendo realizadas para aperfeiçoar o sistema de abastecimento de água, buscar tecnologias adequadas de tratamento de esgoto, incluindo as possíveis alternativas para redução e para a destinação responsável dos resíduos, atendendo às necessidades e as especificidades locais.

Para estruturação do plano de ações do módulo de resíduos, preliminarmente foi realizado o levantamento qualitativo e quantitativo de geração de resíduos, identificando às formas de destinação dos resíduos nos quilombos.

Considerando dados de pesquisa, ressaltamos que, de acordo com o IBGE, 65,4% dos quilombolas em territórios delimitados queimam seu lixo, enquanto 51,2% da população quilombola tem coleta direta de lixo. Em contraste, 90,9% da população brasileira contam com coleta direta ou indireta de lixo. Esses dados foram utilizados pela Equipe do Projeto para a concepção das ações.

No dia 13/01/2024 no período da manhã foi realizada palestra com o tema: Educação Ambiental para o Consumo Responsável na Associação Remanescente do Quilombo Galvão e no período da tarde na Associação Remanescente do Quilombo São Pedro, conforme Figura 2.

Figura 2: Roda de Conserva com o tema: Educação Ambiental para Consumo Responsável.



Fonte: Arquivo G9 (Grupo de Especialistas)

A percepção positiva dos participantes, por meio de declarações espontâneas, bem como a assimilação dos conteúdos discutidos, indica que a abordagem adotada – com rodas de conversa – foi eficaz para estimular a troca de saberes e orientar futuras ações de forma assertiva. Esses resultados podem servir como um modelo para iniciativas em outros territórios quilombolas e reforçam a importância de integrar os aspectos culturais e locais às políticas públicas de saneamento e gestão de resíduos.



ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O módulo de Educação Ambiental para o Consumo Responsável faz parte do Projeto Piloto de Gestão Compartilhada do Saneamento para os Quilombos do município de Eldorado: André Lopes, Galvão, São Pedro, Pedro Cubas e Poça. Tem como referência os modelos exitosos do Sistema Integrado de Saneamento Rural (SISAR), implantados nos estados do Ceará, Pernambuco e Central da Bahia.

A expectativa é que a Prefeitura da Estância Turística de Eldorado seja pioneira em desenvolver e implantar o primeiro sistema de gestão compartilhada no estado de São Paulo, com o propósito de buscar alternativas de tratamento de esgoto para comunidades rurais no município e estabelecer estudos para desenvolver um modelo de gestão compartilhada do saneamento, respeitando as características socioeconômicas e ambientais do município.

No contexto do Projeto de Gestão Compartilhada em Saneamento, promover o módulo de Educação Ambiental para Consumo Responsável para a população dos quilombos é uma das melhores ferramentas de promoção de mudanças de paradigmas, em função do aumento que se registra de consumo de bens materiais e o consequentemente aumento da geração de resíduos nas comunidades quilombolas.

Ao promover o alinhamento entre práticas de consumo consciente e a infraestrutura de saneamento, fomenta o uso eficiente e sustentável dos recursos naturais. Essa abordagem beneficia diretamente a saúde e o bem-estar da comunidade, gerando impactos positivos, tanto para a população quanto para o meio ambiente, garantindo qualidade de vida para as gerações futuras.

CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES

As atividades como palestras, oficinas e outras dinâmicas, destacam-se por contribuir para a universalização do saneamento básico e por promover o engajamento da população. O processo educativo promovido pelo projeto desempenha um papel essencial ao ajudar os moradores a reconhecerem a relação entre suas atitudes e a qualidade de vida. Ele os incentiva a refletir sobre suas ações, tanto individuais quanto coletivas impactam no meio ambiente, saúde da comunidade e na preservação dos laços culturais.

O consumo sustentável está no centro das discussões globais e vem somar ao saneamento rural, potencializando o desenvolvimento econômico, preservação ambiental e bem-estar social. Portanto o consumo sustentável é essencial para garantir a preservação dos recursos naturais, a viabilidade econômica em longo prazo, contribuindo para a redução das desigualdades sociais. Ao adotar práticas sustentáveis, é possível promover um futuro mais equilibrado e resiliente.

Os eventos programados para ano 2025 pela equipe do Projeto constituem uma oportunidade para o levantamento de propostas, para a reflexão de temas relacionados ao saneamento rural e para intensificar as parcerias.

Destacamos que de acordo com Constituição Federal/88 é direito de todos de usufruir de um meio ambiente saudável bem como a obrigação de sua conservação, inclusive a competência do Estado de cuidar. E o saneamento rural vem colaborar para que a população mesmo de áreas isoladas tenha acesso aos serviços de saneamento, contribuindo para a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAUMAN, Zygmunt. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
2. BAUMAN, Zygmunt. O Mal-Estar da Pós Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.
3. BAUMAN, Zygmunt. Vida Para Consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008.
4. CALLIGARIS, Contardo. Sociedade e indivíduo. IN: Psicanálise e Sintoma Social. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1993.



5. CANCLINI, Nestor Garcia. Consumidores e cidadãos; conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
6. FREUD, Sigmund. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1969.
7. FROMM, Erich. Análise do Homem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1983.
8. LIPOVETSKY, Gilles. A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Editora Schwarcz Ltda., 2008.
9. MORIN, Edgar. O enigma do homem: para uma nova antropologia. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
10. ODUM, Eugene P. Fundamentos da ecologia. Lisboa: Fundação Clouste Gulbenkian, 1997. p. 118.